

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ana Caroline Pinto dos Santos^{1, x}, Manoela de Castro Marques Ribeiro¹, Maria Adriana Borges dos Santos¹, Luciana Venâncio¹, Luiz Sanches Neto¹

(¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; ^xAutor de correspondência: anacarolineps@alu.ufc.br)

A aula de educação física frequentemente é relacionada aos esportes coletivos de quadra – futsal, basquete, vôlei e handebol – que estão estruturalmente incluídos no currículo escolar. Entretanto, essa relação por vezes é reducionista e não representa a educação física escolar em sua totalidade, tendo em vista que um dos seus papéis é oportunizar aos(as) alunos(as) experiências diversificadas, possibilitando a construção de um repertório corporal amplo para cada sujeito (SANTOS *et al.*, 2023). Uma das possibilidades para a vivência de novas experiências são as práticas corporais de aventura (PCA) que – segundo Correia *et al.* (2020) – por estarem de acordo com a realidade local e com a desestruturação contemporânea presente nos novos padrões sociais, físicos e esportivos, seriam as manifestações privilegiadas do movimento. O objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre uma sequência didática proposta para ensinar as PCA nas aulas de educação física, destacando sua relevância cultural para os(as) alunos(as) da região onde a escola está inserida. A metodologia consistiu em analisar qualitativamente os registros das aulas que foram feitos em forma de diário pela professora pesquisadora, por meio da análise de conteúdo temática de Minayo (2010). Os(as) alunos(as) tiveram diversas aulas relacionadas às PCA – como patins/*skate*, parkour e surfe – de modo semelhante à temática proposta por Sanches Neto, Venâncio e Ferracioli-Gama (2022). As aulas de patins, *skate* e *parkour* aconteceram na escola, já as vivências de surfe ocorreram na praia – local próximo da escola – em parceria com um projeto de surfe da região. A aula de surfe aconteceu em dois momentos, um na areia e outro dentro do mar, sendo que os(as) alunos(as) escolheram se queriam participar de ambos, ou apenas do momento na areia. A sequência didática utilizada consistiu em três aulas em sala sobre os aspectos históricos/sociais, movimentos básicos e equipamentos de cada PCA, onde buscamos os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) e apresentamos as práticas com slides preparados antecipadamente, em sequência de três aulas, os(as) alunos(as) puderam vivenciar as novas práticas, encerrando com uma conversa sobre a experiência prática. Trazendo as PCA para a educação física escolar, fugimos do que é frequentemente ministrado nas aulas, e proporcionamos aos estudantes uma experiência significativa, em especial com a vivência do surfe, uma prática de pouco acesso para os(as) estudantes da comunidade, mesmo com a proximidade geográfica. Ministrar aulas de PCA foi uma experiência satisfatória, que contou com a participação ativa dos(as) alunos(as), inclusive aqueles(as) que não costumavam participar de aulas, resultando assim em um aprendizado mais significativo por parte dos(as) estudantes. Após reflexão sobre a sequência didática desenvolvida foi observado que as PCA estimularam o trabalho em equipe, a superação de desafios e o desenvolvimento da autoconfiança, além de proporcionar experiências únicas que incentivam os(as) alunos(as) a saírem da zona de conforto, enfrentarem seus medos e aprenderem a lidar com situações adversas. Foram observadas dificuldades como a falta de equipamento de segurança, além do pouco tempo disponível para as vivências. A não autorização dos responsáveis para participação nas aulas também são problemáticas recorrente ao desenvolver as PCA na escola.

Palavras-chave: vivência, elementos culturais, escola pública.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, L. V. O. M. *et al.* Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 254-264, 2020. Palmas. Disponível em: <https://revista.unitins.br/>. Acesso em: 19 de março de 2024.
- MINAYO, C de S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- SANTOS, A. C. P. *et al.* (Re)imaginando a arquitetura escolar: transformando espaços não convencionais para novas vivências nas aulas de educação física. In: **Anais do IX Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC)**, Campina Grande-PB: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105295>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- SANCHES NETO, L.; VENÂNCIO, L.; FERRACIOLI-GAMA, M. Complexity in teaching games for understanding notions of motor behaviour: challenges in physical education teacher education. In: GIL-MADRONA, P. (org.). **Handbook of research on using motor games in teaching and learning strategy**. Londres: IGI Global, 2022, pp. 241-256.